

CHEGA DE MORTES, DESEMPREGO, FOME E ARROCHO!

VAMOS À LUTA CONTRA O GENOCÍDIO!



A pandemia do coronavírus já tirou a vida de cerca de 450 mil brasileiros. Os patrões se aproveitam desta situação dramática para aumentar os preços dos alimentos, lucrando ainda mais com o sofrimento do povo pobre e trabalhador.

Bolsonaro e seus comparsas, como o governador do Rio de Janeiro, não

contentes com todo esse sofrimento causado pela pandemia, pela fome e a miséria, promovem massacres como o da comunidade de Jacarezinho. O genocídio da população pobre e negra nunca foi tão brutal como é agora!

Um setor da burguesia, assustado com o presidente genocida que eles próprios ajudaram a eleger, agora querem vender a

imagem de oposição ao governo, com a CPI do Covid, com a qual tentam controlar Bolsonaro. Querem que a indignação e o ódio do povo ao governo sejam amenizados pelas ações desta CPI, para que não se transformem em uma grande explosão social, a exemplo do que ocorre na Colômbia. Mas, esta CPI não passa de uma farsa! O que é preciso é ir pras ruas para derrubar este governo genocida.

MEDIDAS URGENTES PARA DEFENDER NOSSAS VIDAS, EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS:

GARANTIA DE EMPREGO, SALÁRIO E AUXÍLIO DIGNO PARA A CLASSE TRABALHADORA.

Não podemos aceitar que nós, trabalhadoras e trabalhadores, sigamos pagando a conta desta crise criada pelos patrões e seus governos. Temos que lutar para que não haja nenhum emprego a menos, nenhum direito a menos, que os salários sejam pagos em dia e reajustados todo mês de acordo com a inflação. Além disso, o governo precisa garantir um Auxílio Emergencial digno para quem está desempregada/o ou vivendo de bicos, no valor de 1 salário mínimo, para que as pessoas possam comer, pagar o aluguel e as contas.

QUEBRAR AS PATENTES DAS VACINAS ANTI-COVID19

O Brasil está sem vacinas por responsabilidade de Bolsonaro, que se recusou a comprá-las, enquanto enganava o povo com o kit cloroquina. E também devido à ganância das grandes empresas (Pfizer, Sinovac, Johnson, etc.) proprietárias das patentes das vacinas, que impedem que a sua fórmula seja produzida livremente. Para elas, o lucro está acima da vida das pessoas. A quebra de patentes permitiria que as vacinas fossem fabricadas sem depender destas grandes empresas. Esta medida é defendida hoje por mais de 60 países, inclusive pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Mas, Bolsonaro é contra. O Senado brasileiro aprovou uma lei com este objetivo. Mas, só a nossa luta pode garantir que seja colocada em prática.

RECURSOS PARA O SUS GARANTIR ATENDIMENTO, REMÉDIOS E UTIS PARA TOD@S.

O número de mortos pela Covid19 no Brasil (quase 450 mil) poderia ter sido muito menor se Bolsonaro, os governadores e prefeitos fizessem os investimentos necessários no SUS. Dinheiro tem! Mas, faltam remédios, insumos, respiradores, oxigênio e até luvas e gaze nos hospitais e PS, como vem sendo denunciado pelos trabalhadores da Saúde. O governo precisa contratar mais profissionais da Saúde para dar conta do trabalho exaustivo, que os sobrecarrega física e emocionalmente.

VAMOS EXIGIR DOS SINDICATOS! POR UM DIA DE PARALISAÇÃO NACIONAL PARA IMPOR UM LOCKDOWN DE 30 DIAS.

Para baixar as mortes pela Covid19 é preciso parar as atividades econômicas por 30 dias. Isso é o que propõem os cientistas mais honestos e comprometidos com a saúde da população. Mas, se depender dos patrões e dos governos, nossos familiares, amigos e colegas vão seguir morrendo nesta pandemia sem fim. Por isso, temos de exigir das direções das centrais sindicais, sindicatos, movimentos e partidos que falam em nome da classe trabalhadora que organizem um Dia de Paralisação Nacional para impor aos governos e patrões a paralisação das atividades econômicas (lockdown) por 30 dias para frear a pandemia. Chega de sindicalismo em home office!

FORA BOLSONARO, MOURÃO E O CONGRESSO CORRUPTO!

LULA QUER SE ALIAR COM FHC

Lula, os partidos que falam em nome da classe trabalhadora (PT, PSOL, PCdoB) e as centrais sindicais majoritárias (CUT, CTB, Força Sindical, UGT e centrais pelegas) buscam fazer uma "frente ampla" com os partidos e políticos patronais, para construir uma "saída" eleitoral contra Bolsonaro em 2022. Por isso, fazem de tudo para impedir e frear as lutas, jogando todo seu peso na conciliação e colaboração de classes com os patrões.

Lula recuperou seus direitos políticos, o que prova que a tal Operação Lava Jato foi uma grande farsa do juiz Moro e seus comparsas, que ajudou a eleger Bolsonaro. Mas, ao invés de ficar conchavando com políticos patronais e corruptos como FHC e Sarney, é preciso que Lula chame a classe trabalhadora para a luta. Não dá para esperar as eleições de 2022. O genocídio tem que ser parado agora, através da mobilização independente da classe trabalhadora.



Lula se reúne com FHC.



MUNDO Trabalhador@s, uni-vos!

NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO: EXEMPLOS DE LUTA PARA O POVO BRASILEIRO!



Manifestação na Colômbia.

COLÔMBIA: revolta popular contra o aumento de impostos para a população pobre. A repressão militar já matou 24 pessoas, mas o povo continua na rua, fazendo Greve Geral e gritando: Fora Ivan Duque!

CHILE: a greve dos portuários do Chile deflagrou uma Greve Geral contra o governo assassino de Sebastián Piñera que, igual a Bolsonaro, não faz nada para proteger a população da pandemia. A luta também é pela liberdade dos mais de 2000 presos e presas políticos da revolta popular de outubro de 2019.



Greve portuários do Chile.



Operárias da La Nirva.

ARGENTINA: contra as demissões, ocupação das fábricas. Este é o exemplo dado pelas operárias e operários das fábricas Swiss Just e La Nirva. Leia mais sobre estas lutas na coluna Socialismo.

MIANMAR: O povo enfrenta nas ruas e de armas na mão o golpe militar, e nos dá um exemplo de como responder às ameaças golpistas feitas por Bolsonaro e sua tropa de generais.



Jovens enfrentam militares em Mianmar.



Palestina livre!

PALESTINA: Viva a luta do povo palestino por sua terra, que lhes foi roubada para instalar o Estado racista e assassino de Israel. Um exemplo de resistência para todos os povos do mundo.



VOZ D@S OPRIMID@S

ORGANIZAR A LUTA CONTRA A FOME

Segundo uma pesquisa feita em dezembro de 2020 pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: *"Mais de 116 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar ou passando fome no Brasil. (...) mais da metade dos brasileiros não se alimentam como deveriam, com qualidade e em quantidade suficiente."* (Revista Isto É Dinheiro, 22/04/2021).

"O ranking dos Bilionários do Mundo 2021 revelou 10 novos brasileiros no clube dos sete dígitos." (Revista Forbes, 10/4/2021).

Aqui fica escancarado que a fome é resultado direto da acumulação de riquezas por um grupo pequeno de burgueses, enquanto aumenta na classe trabalhadora o desemprego, a falta de moradia, a fome, as doenças e mortes.

A burguesia, que gosta de chamar tudo por outro nome, chama fome de insegurança alimentar. Faz, através da TV, rádio e internet, uma campanha cada vez mais ampla de apelo à doação de alimentos para aquelas e aqueles que não sabem o que terão para comer durante dia e dormem sem saber se terão comida no dia seguinte. Mas esta campanha não tem como objetivo eliminar a fome. Quer apenas tentar evitar que haja saques aos supermercados abarrotados de alimentos.

Os governos, nos postos de vacinação contra a Covid19 pedem doação de alimentos. O funcionamento dos pouquíssimos Bom Pratos foi ampliado para os finais de semana, com venda de jantar, além do café da manhã e almoço, servidos em marmitas.

Mas, toda esta campanha de arrecadação e distribuição de alimentos está longe de acabar com a fome no Brasil e outros lugares do mundo. A fome, o desemprego, a violência policial e a Covid19 são usados como armas pela burguesia contra nossa classe. Assim, eliminam milhões de pessoas que não fazem falta alguma para os capitalistas.

Entidades do Movimento Sindical e Popular têm dedicado esforços à arrecadação de alimentos, para distribuição de cestas básicas e refeições em marmitas. A preocupação em dar o que comer a quem passa fome é justa. Mas, não podemos nos deixar enganar! Só através da luta será possível dar uma verdadeira resposta para acabar com a fome e outras mazelas que os capitalistas impõem ao povo pobre. É preciso organizar as desempregadas e desempregados famintos para lutar por condições dignas de vida:

- Auxílio Emergencial de 1 Salário Mínimo, já!
- Emprego para todas e todos: Através da Redução da Jornada de Trabalho para 6 horas, sem redução de salários e direitos, e da divisão dos empregos nas empresas (indústria, comércio, agropecuária e bancos). E um Plano de Obras Públicas, com contratação de desempregados e jovens pelo governo para construir moradias, hospitais e postos de saúde, redes de água e esgoto, escolas, ruas e estradas, ferrovias e metrô, e inúmeras obras que são necessárias para melhorar as condições de vida e de saúde da população trabalhadora.
- Salário, Direitos Trabalhistas e Serviços Públicos que assegurem o básico para a sobrevivência digna: alimentação, moradia, vestuário, saúde, educação, transporte, lazer, etc.



Criança yanomani desnutrida e doente.

Enquanto milhões passam fome, Bolsonaro come picanha de R\$ 1.800 o quilo!

Desde 2018, a Cinpal está classificada entre as 1000 empresas com maior faturamento no Brasil. Em 2018 era a 957ª empresa e em 2019 passou para 949ª, com faturamento de 455 milhões e 693 mil reais. Os dados do ano passado ainda serão divulgados.

Na indústria de veículos e autopeças, a Cinpal é a 16ª colocada.

O lucro líquido da Cinpal em 2018 foi de 22 milhões e 100 mil reais. Em 2019 foi de 21 milhões e 679 mil reais.



Você operário e operária da Cinpal é que produz este faturamento e este lucro da empresa.

Mas, a empresa não valoriza seus trabalhadores. Por exemplo: no último feriadão decretado pelo governador Dória, a Cinpal descumpriu solenemente a lei. O pessoal teve de trabalhar normal, e nem recebeu horas extras! E ou não é uma baita sacanagem?!

E o sindicato? Infelizmente, mais uma vez, não teve força pra enfrentar os desmandos da Cinpal.

#BREQUEDOSAPPS: ENTREGADORES SEGUEM NA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO!



Greve Entregadores por Apps

No dia 16/4, entregadores e entregadoras de aplicativo realizaram uma nova greve geral para exigir melhores taxas nas entregas, fim dos bloqueios injustos e indevidos, código de liberação para finalização dos pedidos, fim do Rappi turbo e afins, vacinação para a categoria e toda a população e a redução dos preços dos combustíveis. A luta contra as grandes empresas que têm sugado os entregadores/as (Rappi, Ifood, James, Loggi, Uber Eats, etc) foi marcada pela importante unidade da categoria com outros trabalhadores/as que responderam o chamado para a luta: profissionais da educação pública e privada, trabalhadores da saúde e desempregados que estão em luta por um auxílio emergencial digno. Todo apoio!

VIKSTAR/ CALL CENTER: "QUEREMOS NOSSOS SALÁRIOS!"

Trabalhadores e trabalhadoras da empresa de call center Vikstar foram surpreendidos pelo rompimento de contrato entre a empresa e a Telefônica, para qual prestam serviço terceirizado. Não bastasse serem obrigados a trabalhar na pandemia sem proteção sanitária e garantias de trabalho, que já é precarizado e mal remunerado, foram obrigados a cruzar os braços para exigir o pagamento de seus salários.

Sob gritos de "queremos nossos salários", num ato realizado no dia 13/4 em frente a empresa, eles impediram a retirada de documentos do RH, formando um cordão humano e enfrentando a patronal.

Com o isolamento social, a demanda aumentou muito no setor de telemarketing, e as empresas aumentaram a exploração sobre as operadoras e operadores, que foram obrigados a ir à luta em defesa da vida, dos empregos e dos salários. Em abril do ano passado, as trabalhadoras e trabalhadores da Sercom de Taboão também se mobilizaram para cobrar da empresa o home office e melhoria das condições sanitárias.

REFRIO/ITAPECERICA: REDUZ SALÁRIO, MAS OBRIGA A CUMPRIR A JORNADA INTEGRAL

A empresa reduziu os salários durante a pandemia, mas obriga as trabalhadoras e trabalhadores a cumprir horário integral, querendo jogar as horas não pagas para o banco de horas. Se a pessoa fala que não pode ficar no horário, tem que enfrentar um interrogatório para explicar porque. E muitas acabam ficando, com medo de perder o emprego. Na verdade, o que a Refrio precisa é contratar mais funcionários.

EDUCAÇÃO TABOÃO: ESCOLAS ABERTAS É MORTE!



Protesto de funcionários na Câmara de Taboão em fev/21

Neste momento de pico da pandemia, o governo de Aprígio/Buscarini decretou a volta das aulas presenciais. Trabalhadoras e trabalhadores da Educação se mobilizam para impedir este retorno irresponsável que fará aumentar o número de infectados e mortos.

As escolas públicas não têm ventilação adequada, as salas têm vitros emperrados, número excessivo de alunos permanentemente aglomerados, por períodos de mais de 5 horas diárias. Perguntamos ao governo: Se, diante de um surto de meningite ou de sarampo a escola é fechada, por que reabrilas durante a pandemia do coronavírus, muito mais mortal?

A vacinação de profissionais da educação acima de 47 anos, e a anunciada vacinação dos demais para julho não impedirá que as escolas sejam ambientes insalubres de proliferação e infecção pelo coronavírus.

Portanto, o retorno das aulas presenciais deve ser feito apenas quando todas e todos forem vacinados e a pandemia estiver controlada! Enquanto isso, o governo tem de garantir as condições para que os alunos possam participar das aulas remotas, comprando tablets e chips.

A aprendizagem se recupera, vidas não!



SOCIALISMO

OCUPAR AS FÁBRICAS CONTRA AS DEMISSÕES. O EXEMPLO QUE VEM DA ARGENTINA.

A indústria brasileira está sendo arrasada pela crise capitalista e pela política econômica de Guedes-Bolsonaro. Grandes corporações, como a FORD e a Sony, anunciam de um dia para o outro o fechamento de suas fábricas no país. A LG vai fechar sua fábrica em Taubaté e transferir a produção para a Zona Franca de Manaus, causando também o fechamento das fornecedoras Blue Tech, Sun Tech e 3C.

Quando não fecham as portas, os patrões fazem demissões em massa, como vem ocorrendo há anos na GM, Embraer, Renault e várias outras empresas. O fechamento e as demissões nas grandes empresas destroem empresas e empregos em toda a cadeia de produção, comércio e serviços.

Diante das demissões, a burocracia sindical se limita a fazer apelos inúteis aos governos e às matrizes das transnacionais para que protejam os empregos das trabalhadoras e trabalhadores, sem nenhum resultado. O máximo que conseguem são acordos para pagamento de indenizações aos demitidos. Mas, nas pequenas e médias empresas, os funcionários recebem no máximo o que manda a lei, e em muitos casos nem isso, pois muitas empresas falidas simplesmente "dão o cano" nos trabalhadores.

Recentemente as operárias e operários da LG, Blue Tech, Sun Tech e 3C, no Vale do Paraíba, fizeram uma greve que durou cerca de 30 dias. Uma luta importante e sofrida, mas que não conseguiu barrar as demissões e o fechamento destas empresas, apenas melhorar o acordo de indenização dos demitidos. 1.130 trabalhadoras e trabalhadores foram colocados no olho da rua, em plena crise econômica e pandêmica.

O desemprego é um flagelo que os capitalistas impõem à classe trabalhadora no mundo todo. E muitos se perguntam: como podemos enfrentar as demissões e garantir nossos empregos, que são a fonte do nosso sustento e de nossas famílias? Na vizinha Argentina, temos um exemplo de luta operária contra as demissões: a ocupação de fábricas e empresas.

O CASO DA FÁBRICA LA NIRVA



Operárias ocupam fábrica La Nirva.

Vamos contar aqui, resumidamente, o caso da fábrica de alfajores La Nirva, de Buenos Aires, onde trabalham 65 pessoas, a maioria mulheres.

A LIBERDADE CANTOU!

Nas últimas edições do Palavra Operária denunciemos a prisão injusta, forjada e racista dos jovens do Parque do Engenho e Jardim Aracati, regiões da periferia da zona sul de São Paulo.

Depois de uma importante mobilização, organizada junto às comunidades pelas mães, familiares e amigos desses jovens, eles conquistaram a liberdade provisória e sua absolvição do caso que foram condenados, provando o que todos já sabiam: eles são inocentes!

Nós participamos ativamente da campanha pela liberdade dos inocentes e somamos esforços junto à Rede de Proteção Contra o Genocídio, a Ponte Jornalismo e outras organizações e veículos de comunicação da periferia na divulgação, ações e na solidariedade às famílias.

O exemplo de luta dado pelas famílias dos jovens do Engenho e do Aracati, que coletaram provas para provar sua inocência e denunciaram incansavelmente sua prisão forjada, nos mostra o caminho para enfrentar a política racista aplicada pelo Estado e pela cúpula da PM nas periferias, de genocídio da juventude pobre e negra.



Ato pela liberdade dos jovens.

Elas iniciaram sua luta no ano passado, pelo pagamento dos salários atrasados, após meses de parada da produção e ameaças de falência da empresa. Acamparam nos portões da empresa para impedir que o patrão retirasse as máquinas e matérias primas na surdina. E pediram a solidariedade de trabalhadores de outras empresas e dos sindicatos e movimentos populares, que as ajudaram a divulgar a luta, a enfrentar as ameaças do patrão e da polícia, e a fazer uma campanha para arrecadação de dinheiro e mantimentos para as operárias.

O Sindicato dos Pasteleiros, categoria a que pertencem as operárias, tentou fazer um acordo traidor com os donos da empresa, para reduzir o salário em 30% e não pagar os salários atrasados, o que foi repudiado pelas operárias em luta. Após muita pressão, o Ministério do Trabalho ordenou o pagamento dos salários atrasados. Mas, a empresa seguiu enrolando e não pagou nada.

Aí, as operárias tomaram uma decisão muito ousada: ocuparam a fábrica! E fizeram esta declaração: "Depois de mais de um mês de acampamento conseguimos entrar na fábrica e recuperar nossos postos de trabalho!". O patrão contratou capangas para tentar tirar as trabalhadoras da fábrica, mas foram repelidos. A luta em defesa dos empregos passou a ser dentro da fábrica. Em novembro de 2020, as operárias formaram uma cooperativa para seguir produzindo, administrando e comercializando os produtos da fábrica.

A fábrica foi recuperada e colocada sob controle das trabalhadoras. Desta forma, através da luta no chão da fábrica e da solidariedade de outras categorias da classe trabalhadora, as operárias da La Nirva conseguiram manter seus empregos e sua fonte de subsistência. Agora seguem na luta, exigindo a estatização da empresa. Além da La Nirva, muitas outras fábricas e empresas foram ocupadas e recuperadas pelos próprios trabalhadores na Argentina, desde a grande crise que se abateu sobre o país, nos anos 2000.

Este exemplo de luta precisa ser conhecido pelos trabalhadores e trabalhadoras brasileiros. Ele mostra que é possível, através da luta organizada, impedir o fechamento das fábricas e empresas e manter nossos empregos. Para isso, temos de questionar a propriedade dos patrões sobre as empresas, "direito" que eles colocam acima da vida da classe operária, que é quem de fato produz toda a riqueza. Como diz a frase: "Se a classe operária tudo produz, a ela tudo pertence".

Para conhecer mais detalhes da luta das operárias da La Nirva, visite sua página no Facebook:

<https://www.facebook.com/trabajadoras.lanirva.9>



Cartaz da Campanha de Solidariedade.

Palavra Operária é uma publicação do **GOI**. Um jornal independente e de luta contra os patrões, governos e pelegos dos sindicatos, para dar voz às trabalhadoras e trabalhadores na luta por melhores condições de trabalho e de vida, por uma sociedade socialista. Leia e conheça mais as análises e políticas do GOI em nossas redes sociais:



facebook.com/palavraoperaria



instagram.com/goibrasil



soundcloud.com/palavraoperaria



www.goipalavraoperaria.blog